



# XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:  
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

## XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

### GT- 4 - Gestão da Informação e do Conhecimento

#### A BIBLIOTECA PÚBLICA E A AGENDA 2030: POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE EMPODERAMENTO LOCAL

#### *THE PUBLIC LIBRARY AND THE 2030 AGENDA: POLICIES AND STRATEGIES FOR LOCAL EMPOWERMENT*

**Maria Cleide Rodrigues Bernardino** – Universidade Federal do Cariri (UFCA)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Estudo preliminar sobre as bibliotecas públicas cearenses e a Agenda 2030. A partir da atuação das bibliotecas públicas cearenses no contexto pandêmico por Covid-19, tem como objetivo geral: identificar o uso das redes sociais pelas bibliotecas públicas cearenses; e objetivo específico: identificar ações, projetos e iniciativas voltadas para as 8 dimensões de sustentabilidade de Sachs através do Instagram. Estudo exploratório de viés qualitativo realizado em 198 bibliotecas que foram categorizadas a partir das 8 dimensões de sustentabilidade. Os resultados apontam para uma tímida atuação e alta concentração na dimensão social e cultural. Entretanto, convergem também para o entendimento do potencial deste equipamento para o empoderamento local e no auxílio à implantação da Agenda 2030.

**Palavras-chave:** biblioteca Pública; Agenda 2030; empoderamento local - biblioteca pública; redes sociais.

**Abstract:** Preliminary study on public libraries in Ceará and the 2030 Agenda. Based on the performance of public libraries in Ceará in the pandemic context by Covid-19, the general objective is: to identify the use of social networks by public libraries in Ceará; and specific objective: to identify actions, projects and initiatives aimed at the 8 dimensions of sustainability of Sachs through Instagram. Exploratory study of qualitative bias carried out in 198 libraries that were categorized from the 8 dimensions of sustainability. The results point to a timid performance and high concentration in the social and cultural dimension. However, they also converge to an understanding of the potential of this equipment for local empowerment and in helping to implement the 2030 Agenda.

**Keywords:** public library; 2030 Agenda; local empowerment - public library; social networks.

## 1 INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram criados em 2015 e deram continuidade aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos pela

Cúpula do Milênio, em 2000. Os ODS fazem parte da Agenda 2030, das Organizações das Nações Unidas (ONU) e constam de 17 objetivos e 169 metas que englobam temas e áreas de interesse do Mundo, em prol da vida e da sustentabilidade do planeta. O principal objetivo da Agenda 2030 é contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população global e, para isto, conta com o compromisso dos países membros da ONU no atendimento às metas dos ODS, por um período de 15 anos (até 2030). O cumprimento dos ODS torna-se mais difícil de alcançar, no tempo proposto, pela consecução de catástrofes mundiais.

As bibliotecas, de um modo geral, não estão contempladas nem nos ODS, nem nas suas metas, entretanto, a responsabilidade quanto à educação, conscientização e produção e disseminação da informação são aspectos que incidem diretamente nas funções social, educacional e cultural da biblioteca. Pensando nisto, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) desenvolveu um Programa de Ação para o Desenvolvimento, através das Bibliotecas, intitulado: ‘As bibliotecas e implementação da Agenda 2030 da ONU’. O principal objetivo desse conjunto de ferramentas é apoiar o trabalho de *advocacy* para a inclusão das bibliotecas e do acesso à informação como parte dos planos de desenvolvimento nacionais e regionais para cumprimento da Agenda 2030.

O movimento *advocacy* bibliotecário entende que dar acesso à informação a todos é contribuir para a garantia de oportunidades, aprendizados e crescimento pessoal e coletivo. Isto significa oportunizar que as pessoas possam contribuir efetivamente com o planeta e, assim, usufruir melhor, e com mais consciência, de todos os recursos que este lhe proporciona.

O termo *advocacy*, que originalmente vem do Latim, está ligado ao ato de defender e/ou promover uma ideia, uma causa e/ou um projeto (SANTOS, 2018). Etimologicamente, tem origem histórica no Direito Romano e é derivado de *advocatus*, particípio passado de *advocare* (SILVA, 2017), dando uma ideia de aproximação, trazer para perto, para ajudar. No Brasil, o termo não tem um consenso quanto à significação do conceito, porém os estudos acadêmicos concluem que está ligado “[...] à expansão das estratégias de comunicação e articulação dos movimentos sociais em consonância com a ampliação da participação da sociedade nas decisões públicas” (SANTOS, 2018, p. 26).

Neste sentido, para Silva (2017, p. 398), no que diz respeito ao contexto brasileiro, as ações de “[...] *advocacy* compreendem à defesa de políticas públicas, as quais podem ser

realizadas perante os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além do Ministério Público, da mídia (tradicional e mídias sociais), dos formadores de opinião e a sociedade em geral”.

Enquanto a base norte-americana do *advocacy* está intimamente ligada ao perfil associativista, no Brasil, esta base não é tão forte, ainda. Entretanto, foi exatamente no associativismo, através da IFLA e da Federação Brasileira de Associações Bibliotecárias (FEBAB), que as ações do *advocacy* brasileiro se iniciaram e fortaleceram seu campo de atuação.

Uma questão básica neste contexto é que, conforme a IFLA, (ACESSO..., [2017]) quase metade da população mundial não tem acesso à informação. Reconhecendo o potencial das bibliotecas e que seu insumo básico é a informação, pensa-se que o trabalho do *advocacy* bibliotecário, seja a nível nacional ou regional, é essencial para garantir que os governos, ao mesmo tempo em que reconheçam a importância dessa pauta, se comprometam a apoiar o acesso à informação através de projetos e ações das bibliotecas a fim de viabilizar a implementação da Agenda 2030.

Neste sentido, justifica-se que se preocupar e se inserir na luta em defesa do planeta é responsabilidade de todas e todos, e que as bibliotecas, em especial, as públicas, são instituições-chave para alcançar esses objetivos, uma vez que a informação é sua matéria-prima e principal fonte facilitadora da inovação e criatividade (DESENVOLVIMENTO..., 2019). Pauta-se, nas funções social, educacional e cultural da biblioteca pública, como também, na sua responsabilidade quanto aos trabalhos do *advocacy* bibliotecário em prol da Agenda 2030.

Trata-se de um estudo preliminar no âmbito do Projeto de Produtividade em Pesquisa<sup>1</sup>, que visa estabelecer relações interativas entre a comunidade e a biblioteca. A problemática ancora-se no questionamento: de que modo as bibliotecas públicas cearenses podem fomentar a implantação da Agenda 2030 em um contexto pandêmico? Baseia-se na hipótese de que, a partir do mapeamento de ações e soluções inovadoras quanto ao desenvolvimento sustentável e a Agenda 2030, sua compilação e elaboração de uma conduta sustentável, as bibliotecas públicas auxiliarão na implementação da Agenda 2030 no Estado do Ceará.

---

<sup>1</sup> Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica (BPI), projeto financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

Levando em consideração os 17 ODS da ONU e como as bibliotecas podem contribuir com tais objetivos, oportunizando ao público informação e conhecimento e tomando como base o documento 'As Bibliotecas e a Implementação da Agenda 2030' (2015), realizou-se um estudo preliminar sobre o uso das redes sociais pelas bibliotecas públicas municipais cearenses no contexto pandêmico da Covid-19. Tem por objetivo geral identificar o uso das redes sociais pelas bibliotecas públicas cearenses; e objetivo específico de identificar ações, projetos e iniciativas voltadas para as 8 dimensões de sustentabilidade de Sachs através do *Instagram*.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi dividida em fases, desde o mapeamento até soluções estratégicas e inovadoras aplicáveis às bibliotecas públicas, visando construir amplo atendimento aos ODS e metas da ONU, até a análise do uso das redes sociais pelas bibliotecas públicas municipais cearenses.

A delimitação dessa pesquisa segue o método exploratório, que consiste desde um levantamento bibliográfico a uma análise e possível compreensão dos resultados obtidos. Diante disso, como fator primordial, parte para a fase da pesquisa bibliográfica, que usa materiais já existentes sobre determinado tema. Por último, categorizou-se as ações a partir das oito dimensões de desenvolvimento sustentável de Sachs (2009) de forma a construir, posteriormente, um documento norteador para as bibliotecas públicas municipais cearenses.

**Quadro 1 - Universo da Pesquisa**

| Macrorregiões                | Quant /Municípios | Quant /Bibliotecas <sup>2</sup> |
|------------------------------|-------------------|---------------------------------|
| Cariri                       | 29                | 33                              |
| Centro Sul                   | 13                | 14                              |
| Grande Fortaleza             | 19                | 24                              |
| Litoral Leste                | 06                | 06                              |
| Litoral Norte                | 13                | 13                              |
| Litoral Oeste / Vale do Curu | 12                | 12                              |
| Maciço do Baturité           | 13                | 14                              |
| Serra da Ibiapaba            | 09                | 10                              |
| Sertão Central               | 13                | 13                              |
| Sertão de Canindé            | 06                | 07                              |
| Sertão de Sobral             | 18                | 18                              |
| Sertão dos Crateús           | 13                | 13                              |
| Sertão dos Inhamuns          | 05                | 05                              |

<sup>2</sup> Conforme informações do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-ce/> Acesso em: 21 jun. 2021.

|                   |                       |                        |
|-------------------|-----------------------|------------------------|
| Vale do Jaguaribe | 15                    | 16                     |
|                   | <b>184 municípios</b> | <b>198 bibliotecas</b> |

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

O universo pesquisado foi de 198 bibliotecas públicas municipais cearenses, distribuídas em 184 municípios, e sua atuação nas redes sociais, aqui elencadas como: *Facebook, Instagram, Twitter, Blog, YouTube, Site, WhatsApp e Telegram*. O total de bibliotecas, diferente do número de municípios, dá-se por algumas cidades contarem com duas bibliotecas públicas. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a março de 2021.

### 3 A AGENDA 2030 DA ONU E AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A Agenda 2030 consiste em uma Declaração, em um quadro de resultados - os ODS e suas metas -, em uma seção sobre meios de implementação e de parcerias globais, bem como de um roteiro para acompanhamento e revisão. Os ODS são o núcleo da Agenda e devem ser alcançados até o ano 2030. Os 17 Objetivos são integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social, a ambiental e a institucional (SOLUÇÕES..., [2019]).

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: NAÇÕES UNIDAS BRASIL (2020).

Os ODS compõem uma agenda mundial, com 17 objetivos e 169 metas, cujos temas são divididos em quatro dimensões principais: social, em que estão objetivos relacionados às necessidades básicas de saúde, educação, qualidade de vida e justiça; ambiental, com objetivos enfocando a preservação e conservação do meio ambiente, combate ao desmatamento, proteção às florestas e a biodiversidade, proteção aos oceanos e mudanças climáticas; econômica, abordando o uso consciente dos recursos naturais, produção de resíduos e energia; e institucional, que diz respeito principalmente às ações práticas dos ODS.

Por ser um ambiente que dissemina informações ao público que, muitas vezes, não possui outro método de acesso à informação, além de atuar de maneira marcante nos quesitos sociais, a biblioteca pública consiste em um forte equipamento de impulso na execução dos ODS.

O trabalho da biblioteca não deve ser notório apenas para atividades de promoção cultural e social, mas sim, alcançar também a promoção da criatividade e estimular as condições necessárias ao ambiente para os usuários. A IFLA é uma organização que representa os interesses das bibliotecas e serviços de informação, tem como propósito levar ações culturais aos objetivos de desenvolvimento sustentável e às bibliotecas públicas, de forma a alcançarem a evolução social entre a biblioteca e a comunidade para que, assim, sejam conquistadas as 17 finalidades dos ODS.

Entende-se que a implementação dos ODS, pelos países, é uma negociação mundial que vem sendo construída ao longo dos anos e que encontra muitos empecilhos, sobretudo, na condução política de algumas nações, que priorizam o crescimento econômico a qualquer custo. Essa negociação envolve, além das nações, as organizações diversas que trabalham em prol da sociedade e da vida. E, sendo as bibliotecas uma dessas organizações, a IFLA, através do trabalho de *advocacy* para inclusão das bibliotecas na Agenda 2030, criou um Programa de Ação da IFLA para o Desenvolvimento por meio das bibliotecas, em 2015, intitulado: 'As bibliotecas e a Implementação da Agenda 2030 da ONU'. Trata-se de um conjunto de ferramentas com o propósito de apoiar o trabalho de *advocacy* (AS BIBLIOTECAS..., 2015).

O ponto-chave para o desenvolvimento de um trabalho unificado e competente, visando o atendimento aos ODS, é a articulação política do bibliotecário e da biblioteca. Neste sentido, entende-se que a interação, através das redes sociais, com o seu público é primordial para o engajamento e a visibilidade da biblioteca e, portanto, facilitadora quanto a implementação das políticas de apoio à Agenda 2030 da ONU.

### **3.1 Desenvolvimento Sustentável e Empoderamento Local: contribuições das bibliotecas públicas**

Ao refletir sobre a forma como as bibliotecas públicas podem contribuir para a implementação da Agenda 2030, o que vem à mente é cooperação e informação. A conscientização, através da informação e a cooperação mútua de instituições e pessoas, pode trazer resultados satisfatórios a longo prazo. O desenvolvimento sustentável é definido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) como: "O

desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (NOSSO..., 1991, p. 46). Sachs (2009) conceitua desenvolvimento sustentável a partir de oito dimensões da sustentabilidade: ambiental, econômica, social, cultural, espacial, ecológica, política nacional e internacional. Essas oito dimensões se atravessam e interagem pela participação democrática e se efetivam a partir da implantação de serviços e políticas em equipamentos culturais, como é o caso da biblioteca pública. Pauta-se, sobretudo, pelo acesso à informação, porém não se furta aos aspectos de empoderamento local e consciência cidadã.

As bibliotecas podem colaborar com o governo e com outros agentes para implementar estratégias e programas nacionais com a finalidade de assegurar a inclusão a todas as pessoas. O acesso à informação que as bibliotecas podem oferecer respalda a Agenda 2030 das Nações Unidas em sua totalidade e promove a eliminação da pobreza, a agricultura sustentável e produtiva, a educação e saúde de qualidade e todos os demais objetivos. Nas bibliotecas os governos contam com um colaborador estabelecido, rentável e poderoso na luta contra a pobreza, o desenvolvimento econômico e o ensino para todas as pessoas (ACESSO..., [2017], p. 20a).

O desenvolvimento sustentável transcende a mera ideia de desenvolvimento econômico. É pensar a economia e o desenvolvimento das Nações, sem esquecer do futuro. Está alicerçado em três pilares: meio ambiente, bem estar social e atividade econômica (STADLER; MAIOLI, 2011).

**Quadro 2 - Dimensões de Desenvolvimento Sustentável de Sachs**

| <b>Dimensão</b>                            | <b>Descrição</b>   |
|--|--|
| 1) Sustentabilidade Social                 | Que busca uma homogeneidade social, uma distribuição de renda justa, igualdade ao acesso aos recursos e serviços sociais, etc.   |
| 2) Sustentabilidade Cultural               | Que busca um equilíbrio entre respeito a tradição e a inovação, autonomia para a elaboração de um projeto nacional que reflita as características culturais da população, etc.                                     |
| 3) Sustentabilidade Ecológica              | Que busca limitar o uso de recursos não renováveis e a preservação do potencial da natureza, etc.  |
| 4) Sustentabilidade Ambiental              | Que busca respeitar e realçar a capacidade de renovação dos ecossistemas, etc.   |
| 5) Sustentabilidade Espacial               | Que busca a melhoria do ambiente urbano, diminuição das disparidades regionais, proteção de áreas ecologicamente frágeis, etc.   |
| 6) Sustentabilidade Econômica              | Que busca o desenvolvimento econômico, a segurança alimentar, a inserção soberana na econômica internacional, etc.   |
| 7) Sustentabilidade Política Nacional      | Que busca o respeito dos direitos humanos, um nível de coesão social, princípio de igualdade entre países, aplicação do Princípio de Precaução, gestão do patrimônio global como herança comum da humanidade, etc. |
| 8) Sustentabilidade Política Internacional |  |

**Fonte: Sachs (2009).**



Ao se compreender a função da biblioteca pública na sociedade e que esta é uma instituição necessária, que tem uma responsabilidade social perante a comunidade em que atua, compreende-se também como esta pode atuar de modo a contribuir para a implantação da Agenda 2030. Bowen (1953, p. 14) afirma que responsabilidade social se refere às obrigações das pessoas de negócios “[...] de adotar orientações, tomar decisões e seguir linhas de ação que sejam compatíveis com os fins e valores de nossa sociedade”. Posteriormente Carroll (1991) afirmou que existem quatro dimensões da responsabilidade social: econômica, legal, ética e discricionária ou filantrópica. Claro que essas definições foram pensadas e se aplicam às empresas, uma vez que estão ligadas à noção de lucro, entretanto, tanto os três pilares (STADLER; MAIOLI, 2011) como as dimensões da responsabilidade social de Carroll (1991) são facilmente aplicáveis ao universo das bibliotecas públicas por sua natureza e missão como instituição pública à serviço da sociedade.

Em relação ao desenvolvimento sustentável, Sala et al. (2020, p. 329) afirmam que “Trabalhar esse conceito na biblioteca colabora para que a comunidade se sinta inserida no meio ambiente e propague o sentimento de pertencimento que resgata o respeito e o uso consciente”. E é esse pertencimento que gerará um pacto em prol da implementação da Agenda 2030.

### **3.2 Conscientização e Pertencimento: pacto pela implantação da Agenda 2030**

Pensar o desenvolvimento de uma forma sustentável e que permita que as gerações futuras possam usufruir dos recursos é pensar em uma globalização mais humana, como afirma Milton Santos (2020). O autor fala de uma globalização perversa, em que as bases materiais do desenvolvimento econômico convergem para uma atitude perversa e egoísta. E que “[...] essas mesmas bases técnicas poderão servir a outros objetivos, se forem postas a outros fundamentos sociais e políticos” (SANTOS, 2020, p. 20).

Com base no pensamento de Santos (2020), reflete-se que o caminho para uma globalização mais justa e humana, em se tratando de desenvolvimento sustentável, é um pacto de conscientização e de pertencimento. Esta conscientização, do ponto de vista das bibliotecas públicas, deve partir do grau de interação e pertencimento entre o equipamento cultural e a sua comunidade usuária. E isto pode ser trabalhado a partir do conceito de



biblioteca (SALA *et al.*, 2020), dos construtos de pertencimento (BERNARDINO, 2017) e território local (BERNARDINO, 2017; BETANCUR BETANCUR, 2007).

Portanto, entender o processo de conscientização e pertencimento a partir da biblioteca pública, para impulsionar a implantação da Agenda 2030, é entender também que, primeiro, a educação é primordial no processo de desenvolvimento consciente e sustentável; segundo, que este pacto engloba pessoas, planeta e parcerias e pensando na prosperidade não dissociada da paz entre os povos.

Figura 2 - 5Ps da Sustentabilidade



Fonte: <https://movimentoods.org.br/nossa-causa/os-5-ps-da-sustentabilidade/>

Assim, o plano de ação dos ODS e suas metas é construído tendo em mente o lema: ‘ninguém pode ficar de fora’, em um pacto que envolve além de mudança de atitude, um compromisso global para o cumprimento e implantação da Agenda 2030 da ONU.

Camilo e Castro Filho (2020, p. 5) afirmam que,

Os próximos anos, até 2030, representarão, portanto, uma corrida contra o tempo para elevar a condição de sustentabilidade no mundo, por meio do desenvolvimento sustentável das nações em 17 áreas distintas de desenvolvimento. Assim, até 2030, os inúmeros esforços das nações deverão focar áreas de importância para a humanidade, em prol dos presentes e futuras gerações, bem como para o Planeta como um todo.

Essa corrida contra o tempo encontra respaldo nas parcerias entre as pessoas e instituições e no processo de entendimento das identidades e expressividades locais para o coletivo (BETANCUR BETANCUR, 2007). Essa compreensão da *expertise* da comunidade e de sua atuação diretamente na biblioteca, cria um sentido de pertencimento e territorialidade. Toma-se como parâmetro o conceito de territorialidade de Soja (1971 *apud* BERNARDINO,

2017, p. 111), que se dá “[...] a partir de um sentido de identidade espacial, de exclusividade e interação humana”.

Os resultados a seguir apontam os achados preliminares da investigação, que em um contexto pandêmico, buscou identificar o uso das redes sociais pelas bibliotecas públicas cearenses e se, a partir da rede social *Instagram*, era possível identificar ações, projetos e iniciativas voltadas para as 8 dimensões de sustentabilidade de Sachs (2009).

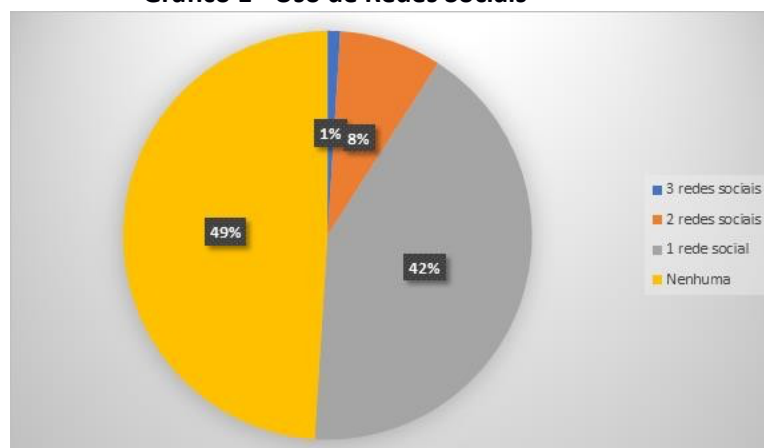
#### 4 RESULTADOS PRELIMINARES

A preocupação da ONU com o desenvolvimento sustentável não é algo recente. Em 1987, a entidade apresenta o Relatório Brundtland intitulado ‘Nosso Futuro em Comum’ (NOSSO..., 1991), em que propunha a necessidade de um planejamento para o desenvolvimento mundial de forma a não interferir no progresso, mas que não prejudicasse as gerações futuras.

O entendimento que as bibliotecas podem e devem atuar na linha de frente no apoio a implementação da Agenda 2030 é o mote do trabalho do *advocacy* bibliotecário. Este estudo aponta a atuação das bibliotecas públicas municipais do Estado do Ceará durante o ano de 2020, a partir das redes sociais e em consonância com as dimensões da sustentabilidade de Sachs (2009). O ano de 2020 registrou uma pandemia por Sars CoV19 e o fechamento de inúmeras bibliotecas para o atendimento presencial. Registrou também um crescimento significativo de bibliotecas, sejam públicas ou não, no atendimento virtual e forte presença nas redes sociais.

Neste sentido, apresenta-se o resultado da pesquisa realizada junto às 198 bibliotecas públicas municipais cearenses, em 184 municípios, quanto ao uso das redes sociais para divulgação e realização de serviços durante o período pandêmico.

Gráfico 1 - Uso de Redes Sociais



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Observou-se que quase metade das bibliotecas pesquisadas não utilizam nenhuma rede social. Outro dado interessante é a concentração de uso do *Facebook*. Sobre o não uso das redes sociais em um período marcado pela concentração do espaço virtual, toma-se de empréstimo as palavras de Aguiar e Silva (2013, p. 2) para complementar, com a constatação que as bibliotecas cearenses ainda estão em “[...] estágio de experimentação com relação à utilização das redes sociais”. O que isto significa? Significa que o uso do marketing digital pelas instituições bibliotecárias ainda está muito aquém do esperado. Significa dizer que em um ano em que o setor de serviços, que abriga a biblioteca, precisou se reinventar para não perecer perante o cenário pandêmico, as bibliotecas públicas do Ceará, ainda estão presas ao espaço físico, ao acervo e às atividades presenciais.

Francisco e Inoue (2017, p. 618) afirmam que, as bibliotecas são:

[...] construções humanas que refletem as mudanças históricas, sociais, políticas, culturais e tecnológicas de cada época e que na atualidade os usuários têm, cada vez mais, acesso via internet aos mais diversos recursos informacionais, o que lhes proporcionam maior autonomia se comparados aos acervos tradicionais disponíveis presencialmente [...].

Apesar dos autores falarem especificamente das bibliotecas universitárias, esta afirmação cabe a todo e qualquer tipo de biblioteca. Uma vez que reflete as mudanças que ocorrem no tempo e no espaço, espera-se que possam atender às novas dinâmicas informacionais que se apresentam no Século XXI. Essas novas dinâmicas informacionais atendem ao conceito de Gestão da Informação (GI), cunhado por Wilson (2003), que fala das ações de planejamento, direcionamento, controle e avaliação nas atividades de uma biblioteca, como organização e acompanham as mudanças no contexto social. Portanto, as bibliotecas, enquanto organizações sociais, cuja matéria-prima é a informação, podem e devem planejar seus projetos, direcionar suas ações, controlar e avaliar seus serviços no âmbito da Agenda 2030, com o auxílio das redes sociais, corroborando com o papel social que estas desenvolvem perante sua comunidade.

Diante da pesquisa inicial, escolheu-se o *Instagram* como recorte, em relação a linha de atuação, conforme as postagens do perfil da biblioteca e tendo como parâmetro as dimensões da sustentabilidade de Sachs (2009). Foram identificadas dez bibliotecas com perfis no *Instagram*, entretanto, a BPM de Aurora na macrorregião Cariri e a BPM de Pentecoste, na macrorregião Litoral Oeste/Vale do Curu estão com os perfis desativados.

**Quadro 3 - Atuação das bibliotecas conforme as dimensões sustentabilidade de Sachs**

| Macrorregião        | Município    | Dimensões /Atuação |     |     |     |     |     |    |    |
|---------------------|--------------|--------------------|-----|-----|-----|-----|-----|----|----|
|                     |              | SOC                | CUL | ECO | AMB | ESP | ECN | PN | PI |
| Cariri              | Milagres     | X                  | X   |     |     |     |     |    |    |
|                     | Salitre      | X                  | X   | X   |     |     |     |    |    |
| Centro Sul          | Iguatu       | X                  |     |     |     |     |     |    |    |
| Grande Fortaleza    | Pacatuba     | X                  | X   | X   | X   | X   | X   | X  |    |
|                     | Pindoretama  | X                  | X   |     | X   |     |     |    |    |
| Serra da Ibiapaba   | São Benedito | X                  | X   |     |     |     |     |    |    |
| Sertão Central      | Quixeramobim |                    | X   |     |     |     |     |    |    |
| Sertão dos Inhamuns | Tauá         | X                  | X   |     |     |     |     |    |    |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Legenda: SOC (Dimensão Social); CUL (Dimensão Cultural); ECO (Dimensão Ecológica); AMB (Dimensão Ambiental); ESP (dimensão Espacial); ECN (Dimensão Econômica); PN (Dimensão Política Nacional); PI (Dimensão Política Internacional).

Em seguida, pesquisou-se, em cada perfil, a partir das postagens, quais dimensões de sustentabilidade de Sachs (2009) as bibliotecas contemplavam. O quadro 3 ilustra onde estão abrigadas cada dimensão nas postagens. Nota-se que a dimensão social está presente em todas as bibliotecas pesquisadas, com exceção da BPM de Quixeramobim. As postagens com direcionamento para a dimensão social estão voltadas, sobretudo, para informações pontuais a respeito de isolamento social, prevenção a Covid-19, auxílio emergencial e acesso aos serviços sociais da Prefeitura.

A dimensão cultural foi contemplada em todas as BPMs. Aqui estavam postagens referentes a projetos de leitura, ações culturais, eventos ligados à leitura e a literatura e de cultura popular. A dimensão ecológica, com publicações voltadas à preservação da água e do uso de recursos renováveis.

A BPM de Pacatuba mantém postagens diversas que contemplam quase todas as dimensões, com exceção da dimensão política internacional. Percebe-se uma amplitude de temas que vão da dimensão social à dimensão política nacional. Entretanto, em nenhuma das bibliotecas foi possível identificar projetos e ações próprias, que tivessem aderência aos aspectos de sustentabilidade. Tratavam-se, em sua maioria, de repostagens de outras instituições. Diante disso, resolveu-se pesquisar também no perfil do *Facebook* da biblioteca para coletar mais informações a respeito de sua atuação. O perfil era uma reprodução da outra rede social, não sendo possível obter nenhuma informação a respeito dos projetos ou ações voltadas a implantação da Agenda 2030. Com isto, há o intuito de continuidade da pesquisa, com uma coleta de dados através de questionários online e para posteriores relatórios, com os resultados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se a pouca presença das bibliotecas nos ambientes digitais, o que leva a crer que estas perdem a oportunidades de, ao se inserirem nesses espaços, atingir uma maior visibilidade. A ausência do uso de canais de comunicação que o público utiliza cria um hiato entre a biblioteca e os usuários.

Entende-se que a biblioteca deve se aproximar da sociedade e de seus problemas. Apoiar a implementação da Agenda 2030 é um exercício de cidadania, mas é também um dever social da biblioteca. Criar uma relação orgânica com seu entorno é construir possibilidades de territorialidade e empoderamento.

A pesquisa apontou um resultado não significativo quanto a presença das bibliotecas nas redes sociais. Entretanto, como encontra-se em fase inicial muito ainda pode ser encontrado e interpretado. Espera-se que, ao final da pesquisa (que tem o prazo de 24 meses), possa-se contribuir com um portfólio de ações e soluções inovadoras para o alcance das metas e objetivos dispostos na Agenda 2030. E, por conseguinte, possibilitar o empoderamento local das bibliotecas públicas municipais do estado do Ceará.

Entendendo que a informação, na sociedade do Século XXI, traz aspectos globalizados do conhecimento que se pautam, sobretudo, pela tecnologia e viés social, ou seja, seu uso e significado, afirma-se ser de fundamental importância que os mais diversos segmentos de atuação, como uma biblioteca pública, por exemplo, possam consolidar uma política que garanta ao cidadão o acesso à informação e ao conhecimento. Que essa biblioteca, como uma instituição que produz, processa, armazena e dissemina a informação e que atua no contexto social, político, econômico, comunicacional e profissional, contribua com estratégias para auxiliar na implementação da Agenda 2030.

Ao pensar a biblioteca pública como uma instituição capaz de produzir, processar, armazenar e, conseqüentemente, exercer sua principal função, a de disseminar a informação é refletir sobre uma instituição capaz de atuar em contextos social, político, econômico, comunicacional e até mesmo no profissional.

Desse modo, observa-se, nesta instituição, a oportunidade de planejar uma política de atuação que proporcione a interação entre a comunidade e a biblioteca e, ao mesmo tempo, buscar a execução dos ODS. E por meio dessa política, registrar práticas inovadoras que sejam a base para socializar os equipamentos públicos, contando com a elaboração de um plano de ação que acate as metas e objetivos da ONU.

Por fim, tendo em vista a pergunta-problema, conclui-se que ações voltadas ao apoio aos ODS da ONU e suas metas são essenciais para garantir, mesmo que minimamente, uma educação e conscientização da comunidade acerca da questão. Assim, além da imagem organizacional (que encontra aderência no planejamento estratégico da instituição), os objetivos da biblioteca pública e sua responsabilidade social, a implantação de uma conduta sustentável, pautada nos construtos de territorialidade e pertencimento, podem contribuir, sobremaneira, para a implementação da Agenda 2030 no Estado do Ceará.

## REFERÊNCIAS

ACESSO e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda 2030 das Nações Unidas. [S. l.]: IFLA, [2017]. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf> Acesso em: 22 jun. 2021.

DESENVOLVIMENTO e acesso à informação. [S. l.]: IFLA, 2019. Disponível em: <https://da2i.ifla.org/wp-content/uploads/da2i-2019-full-report-pt.pdf> Acesso em: 20 jun. 2021.

AGUIAR, Giseli Adornato de; SILVA, José Fernando Modesto da. Análise do uso das ferramentas de redes sociais em bibliotecas universitárias brasileiras. **CRB-8 Digital**, v. 6, n. 1, p. 2-10., 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/10227>. Acesso em: 24 jun. 2021.

AS BIBLIOTECAS e a implementação da Agenda 2030. [S. l.]: IFLA, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Territorialidade e empoderamento da biblioteca pública. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 108-124, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/14011/9747> Acesso em: 24 jun. 2021.

BETANCUR BETANCUR, Adriana María. **Bibliotecas públicas, información y desarrollo local**. Medellín: Comfenalco Antioquia, 2007.

BOWEN, Howard R. **Social Responsibilities of the businessman**. Nova Iorque: Harper & Brothers Publishers, 1953.

CAMILLO, Everton da Silva; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Convergências entre as políticas públicas nacionais de promoção do livro, leitura e bibliotecas sul-americanas e o ODS 4 da Agenda 2030: o que há por trás?. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e68384/43015> Acesso em: 25 jun. 2021.

CARROLL, Archie B. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. **Business Horizons**, p. 39-48, jul./ago. 1991.

FRANCISCO, Lucilene Aparecida; INOUE, Mary Tomoko. Uso das redes sociais por bibliotecas das Universidades Estaduais do Paraná: frequência, vantagens e dificuldades. *In*: SEMINÁRIO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2017, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2017. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/viewFile/471/301>  
Acesso em: 14 jun. 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **A ONU no Brasil (2012-2016)**. [Brasília: ONU], 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/node/52526>. Acesso em: 14 jun. 2021.

NOSSO futuro em comum. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod\\_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf). Acesso em: 24 jun. 2021.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SALA, Fernanda *et al.* Agenda 2030 da ONU e desenvolvimento sustentável: qual o papel das bibliotecas? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 325-339, abr./jul. 2020. Disponível em:

<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1703/pdf> Acesso em: 24 jun. 2021.

SANTOS, Milton. **Por uma globalização do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2020.

SANTOS, Elis Gabriela Copa dos. **Advocacy bibliotecário**: mapeamento de iniciativas ao redor do mundo. 2018. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-26022019-161955/publico/ElisGabrielaCopadosSantosVC.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SILVA, Viviane Regina da. Policy Advocacy: contribuições para a construção de um conceito a partir de uma revisão sistemática de literatura. **Revista da Esmesc**, v. 24, n. 30, p. 395-417, 2017. Disponível em: <https://revista.esmesc.org.br/re/article/view/176/149>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SOLUÇÕES inovadoras para o desenvolvimento sustentável. [2019]. Disponível em:

[https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2019/09/solucoesinovadoras\\_ids\\_v2.pdf](https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2019/09/solucoesinovadoras_ids_v2.pdf)  
Acesso em: 18 jun. 2021.

STADLER, Adriano; MAIOLI, Marcos Rogério. **Organizações e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: Editora IBPEX, 2011.



WILSON, Thomas D. Information management. *In*: FEATHER, John; STURGES, Paul. (ed.).

**International encyclopedia of information and Library Science**. Londres: Routledge, 2003.

p: 263-278. Disponível em:

[http://mlisuok.weebly.com/uploads/2/6/9/0/26907671/international\\_encyclopedia\\_of\\_information\\_ind\\_library\\_science.pdf](http://mlisuok.weebly.com/uploads/2/6/9/0/26907671/international_encyclopedia_of_information_ind_library_science.pdf) Acesso em: 29 ago. 2021.